

Director
Edmundo Bittencourt

Impresso em tinta de N. WILLIAMS & C.
Impresso em papel de HOLMBERG BECK & C. — Stockolmo e Rio

ANNO XVII -- N. 6.756
Gerente -- V. A. DUARTE FELIX

RIO

As reclamações operarias

Quando a gréve operaria attingiu, nesta capital, proporções sufficientemente graves para alarmarem o presidente da Republica, foram feitas aos representantes do operariado as promessas mais formaes sobre a satisfação das reclamações por elles formuladas. Sob a pressão do medo, o sr. Wencesláo Braz assegurava que urgentemente seriam tomadas, pelo Congresso e pelo governo, todas as medidas necessarias para remover as queixas dos trabalhadores contra as condições intoleraveis, que ainda subsistem na nossa vida industrial. Um mez está decorrido desde a cessação da parede operaria, e até hoje não fez o presidente da Republica o menor movimento, no sentido de cumprir a promessa solenne, em que contraira o compromisso de procurar solver as questões relativas ao proletariado.

O sr. Wencesláo Braz está procurando applicar ao problema economico-social, para cuja aggravação tanto tem contribuido a desorientação do seu governo no tocante ás questões financeiras, os mesmos methodos de perfidia e de subterfugio, que caracterizam a sua acção politica em outros aspectos do governo da Republica. Mas no caso das reclamações proletarias estão em jogo interesses vitais das multidões, que, pelo seu trabalho, mantêm a existencia economica da nação e permitem que sobre este povo, esgotado pela tributação desordenada e paralyzado nas suas actividades productoras pelos vinculos creados por uma politica inepta e irracional, prolifere uma legião de parasitas, cuja prosperidade contrasta com o abatimento geral do paiz. Engana-se o presidente da Republica julgando que as forças sociaes, concretizadas na reacção contra o profundo mal-estar das massas trabalhadoras, possam ser contidas e desviadas do seu curso por expedientes, cuja efficacia é apenas admissivel no jogo da politicagem subalterna, que infelizmente resume a actividade dos responsáveis pelo desprestigio do regimen republicano e pela depressão economica, que vae provocando no Brasil problemas sociaes de que por muito tempo ainda deveriamos ficar immunes.

A duplicidade do presidente da Republica não tendo conseguido desviar a attenção do proletariado das preoccupações, sobre elle forçadas pela pressão incessante das difficuldades da vida, está a ameaçar-nos com a recrudescencia das manifestações mais ou menos turbulentas que, durante as ultimas semanas, agitaram todos os centros populosos do paiz. A tensão, que culminára nas grandes gréves de S. Paulo e desta capital, afrouxou unicamente pela esperança levada ao proletariado nas garantias, dadas em nome do governo federal, sobre as reformas trabalhistas que substituíam o programma dos paredistas. A medida que o tempo corre e que os proletarios vão verificando terem sido ludibriados pelo presidente da Republica, reaparecem os signaes da agitação, e os prenuncios de novos acontecimentos graves já se tornam perceptíveis a todos os que acompanham o movimento operario. Em alguns estabelecimentos industriaes, incidentes que, em circumstancias normaes, não teriam tido consequencias determinaram gréves isoladas, nas quaes é facil descobrir os symptomas do mal-estar economico que, sob a acção de qualquer causa secundaria, se exterioriza logo em explosões violentas de descontentamento e de rebeldia. Esses signaes premonitórios da nova crise deixam, contudo, o governo impassivel, e a recrudescencia da paralisão generalizada encontrar-se-á outra vez o poder publico despercebido para remover os perigos que resultarão de outra paralisão da actividade industrial.

Não é possivel esperar que um politico acanhado, como o sr. Wencesláo Braz, avalie, na sua plenitude, a gravidade da situação economica e social do Brasil. Mas tantas têm sido as manifestações materiaes da fermentação que lava entre as classes, sobre cujos hombros recáe o tremendo fardo da nossa desorganização administrativa, da iniquidade da extorsão fiscal e da indifferença criminosa dos dirigentes, que, mesmo sem possuir mais amplo descortino politico, já poderia ter o presidente da Republica comprehendido que não é possivel aboradar os perigos da crise sem abordar resolutamente os problemas em torno dos quaes gira o descontentamento do operariado. Esses problemas podem ser divididos em duas categorias: — a carestia da vida, ou antes, a desproporção entre o valor dos salarios e o custo dos alugueis e os preços dos generos de primeira necessidade, e a situação do proletariado deante da falta de uma legislação, que regularize as condições do trabalho industrial.

Tantas vezes tem o *Correio da Manhã* abordado a questão da carestia da vida, que não é preciso insistir aqui senão sobre a absoluta inercia do governo em relação a esse assumpto de supremo interes-

se publico. O governo não fez um esforço para examinar o papel que a especulação criminosa dos monopolistas representa nessa fome artificial, com que se angustiam as classes trabalhadoras; não procurou determinar a relação entre a alta dos preços dos generos de primeira necessidade e a exportação desordenada de viveres para o estrangeiro; não cuidou em estudar os meios de alliviar a situação penosa das industrias de modo a permittir-lhes uma elevação dos salarios.

Se nada fez o governo no sentido de afastar a primeira causa do descontentamento proletario, identica tem sido a sua apathia no tocante á reforma reclamada pelo trabalhador no regimen das industrias. Como observámos uma vez nesta columna, o Brasil é o unico paiz civilizado onde o Estado ainda não interveiu para regularizar certos aspectos da vida industrial com uma legislação systematica sobre as condições do trabalho fabril. Não encontrou até hoje o operario brasileiro da parte dos poderes constituídos da Republica o reconhecimento legal da sua posição, como agente indispensavel da actividade economica da nação. O trabalho continúa a ser feito, no meio da nossa democracia republicana, em circumstancias que deixam o operario inteiramente á mercê da prepotencia arbitraria dos patrões. As questões delicadissimas do trabalho feminino e infantil, o problema intrincado das horas de trabalho e a garantia imprescindivel do direito de gréve não mereceram até hoje a attenção do Congresso.

A solução dessas e de outras questões, de alta relevancia para o proletariado, não póde ser mais protelada. A miseria, creada pelos factores complexos, cuja acção não souberam os dirigentes do paiz neutralizar, despertou o operariado nacional da sua indifferença, tornando-o consciante da sua força e inspirando-lhe a idéa de reagir contra as circumstancias, que o restringem na sua liberdade e o impedem de gozar as vantagens e regalias já conquistadas pelos trabalhadores dos outros paizes. Para deter essa corrente proletaria, que vae adquirindo irresistivel impulso, conta o sr. Wencesláo Braz com a acção da policia, que s. ex. julga possivel converter em uma especie de Ministerio do Trabalho, encarregado de solver, pela razão ou pela força, as disputas entre patrões e operarios. Já tivemos occasião de protestar contra essa tendencia, reaccionaria e anti-liberal, de empregar as autoridades policiaes como arbitros na resolução das crises trabalhistas. E agora convém chamar a attenção do presidente da Republica para os perigos da illusão, em que se vae embalando s. ex., sobre a efficacia desses methodos defeituosos, como expediente capaz de evitar ao seu governo o cumprimento das promessas que lhe foram arrancadas sob a pressão do medo.

A agitação proletaria está prestes a recommear, e se o governo não tratar immediatamente de ir ao encontro do proletariado, procurando attender as reclamações justas e razoaveis, dentro em poucas semanas estaremos defrontados por outro movimento grevista, cuja violencia será ainda accentuada pela irritação do operariado contra o governo, que o atraçou com as suas promessas falsas.

Topicos & Noticias

O TEMPO

O céu hontem apresentou-se nublado, tendo a temperatura variado de 14º,9 a 19º,6.

Communica-nos o Observatorio Nacional em data de hontem:

"*Situação geral da atmosphera ás 9 horas de quinta-feira* — O novo anticiclone deslocou-se velozmente na direcção N. E.; o seu centro encontrava-se, esta manhã, sobre o Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catharina e sul de S. Paulo. As pressões baixam na Argentina, no Uruguay e no sul de Matto Grosso; elevam-se de novo, no extremo sul do continente.

"*Probabilidades do tempo das 16 horas de quinta ás 16 horas de sexta-feira*:"

"*Estado do Rio (previsão geral)*:"

Tempo — Instavel tendendo a bom.

Temperatura — Estavel a ligeira ascensão.

"*Districto Federal*:"

Tempo — Instavel tendendo a bom.

Temperatura — Noite mais fria; em ascensão de dia.

Ventos — Normaes."

HONTEM

	90 d.	A vista
Sobre Londres	12 15 16	12 13 16
" Paris	\$682	\$759
" Hamburgo	\$740	\$789
" Hespanha	—	\$908
" Italia	—	\$542
" Portugal (escudos)	—	2\$538
" Nova York	—	3\$959
" Buenos Aires (peso papel)	—	1\$763
" Suissa	—	\$904
" Hollanda (florim)	—	—
Extremass s: s	—	—
Bancario	12 7 8	13 d.
Caixa matriz	12 15 16	—

HOJE

Está de serviço na Repartição Central de Policia o 3º delegado auxilliar.

Pagam-se na Prefeitura as folhas de adjuntos de 1ª classe.

Correio

Esta repartição expede malas pelos seguintes vapores: "Aymoré", para Cabo Frio, portos do Espirito Santo, Caravellas, Ilhéos e Bahia; "Itagiba", para Santos, Paraná, S. Francisco, Florianopolis e Rio Grande do Sul; "Anna", para Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis e Laguna; "Indiana", para Santos e Buenos Aires.

A carne

Para a carne bovina posta em consumo hoje nesta capital foi affixado hontem, no Entrepasto de S. Diogo, o preço de \$800, devendo ser cobrado ao publico 15000.

Porco, a 1\$250; carneiro, a 1\$500; vitella, de \$700 a \$800; garrotes, a \$760.

Em signal de protesto contra o acto do ministro da Fazenda, mandando prohibir a entrada na Alfandega de Pernambuco dos representantes da maioria do commercio importador do Recife, fecharam hontem ali todas as

casas commerciaes, sem excepção uma só, e, segundo nos consta, conservarão essa attitude, até que dada uma providencia em contrario.

Não precisamos de accentuar a portancia desse protesto, nem a gravidade desse acontecimento.

Se cumpre á Fazenda defende com todas as forças contra os que lesam (e entre nós, os falcatruzes por impunes, crescem de numero a hora, no contrabando, no peccado das prevaricações, nas negociatas, patotas mais abusivas), não seprehende que, nas suas raras manifestações de defesa, negue audiencia partes, condemnando-as sem aggraves nem remissão, na clandestinidade processos secretos, em que os imdores, de boa ou de má fé, agencionariamente. E foi isto o que deu no processo administrativo em torno do ultimo incendio da Alfandega do Recife e de onde resultou condemnação, de emboscada, de todo o commercio de uma grande tradição apontada como mais honestas do paiz.

O hontem de se condemnarem nove e tres grandes firmas de uma pcurada a sua culpabilidade nos factos criminosos de que tenham sido victimas accusadas, não merece applausos se essa culpabilidade se denuncia insophismavel. Mas repugna aberra de todas as normas de justiça que se lavre a condemnação sem audiencia das partes accusadas. Principalmente num caso como esse, em que medida tomada pelo Ministerio da Fazenda traduz uma nota infamante inapagavel lançada contra quasi todas as firmas commerciaes de um importante centro, nos parece uma insolente essa falta.

A Fazenda tem, sim, o direito de defender-se, contra todos os que a queem nos seus interesses. Mas é conveniente que ella se defenda, no primeiro logar, do seu ministro, não póde atirar a primeira pedra a ninguém. E é desse tratante a que se tem a denuncia clandestina.

O presidente da Republica observa a situação que se creou no Recife, resultado da sua tolerancia para o homem, a quem faltam a compostura idoneidade exigidas na gestão das finanças publicas, onde, até agora, lhe appareceram as unhas.

Foi hontem homologado pelo ministro da Viação o laudo proferido pelo arbitro desempatador conde de Affonso Celso, que se pronunciou favoravelmente ao laudo do arbitro do governo, Fernando Lobo, que avaliou em 100 contos os prejuizos com que o governo federal deve indemnizar sir John Jackson, por ter desistido de fazer as obras de prolongamento do caes do porto desta capital.

As referidas obras haviam sido contractadas na vigencia do governo Hermes, pelo ministro Barbosa Gonçalves.

A bancada carioca na Camara Deputados esteve hontem reunida em uma das dependencias do pavilhão Monroe.

O publico supportará naturalmente a bancada tratou de alguns dos grandes problemas com que se acha a braco do Distrito Federal. Mas tal não aconteceu. Os representantes deste Distrito discutiram, e muito, para assentarem na elaboração de emendas ao projecto que altera a reforma eleitoral executada ainda ha pouco.

E eis ahi. Cada dia que passa acarreta mais uma difficuldade para os habitantes desta capital. A vida carece assombrosamente. Os exploradores do commercio dos generos de primeira necessidade procuram por todos os modos enriquecer depressa. O problema da miseria ahi está gritando por medidas que o eliminem antes que o povo desespera. Nenhuma occasião mais azada para que os representantes do Distrito demonstrem que podem e querem trabalhar por minorar as condições da vida actual.

Entretanto, elles tratam apenas do seu equilibrio politico, na obtenção de processos eleitoraes que lhes garantam a volta ao Congresso. Medite o povo na importancia que lhe prestam os que se dizem seus representantes na Camara e no Senado, e tire da indifferença desses senhores todas as illações que ella comporta.

Estamos certos de que, se attentarem bem no caso, os eleitores desta capital não reelegirão quem tanto despreze evidencia pelos mais legitimos interesses da cidade.

O presidente da Republica assignou hontem os decretos da pasta da Fazenda:

— Abrindo o credito especial de José S: \$85\$500, para pagamento ao dr. Rêis Lopes Pereira de Carvalho, em virtude de sentença judiciaria; e

— supprimindo tres logares de segundos-officiaes aduaneiros na Alfandega de Santos, Estado de S. Paulo.

João Lage solicitou do delegado do 1º districto a remessa dos livros da empresa por elle dirigida, requisitados para os efeitos de serem comecidas as condições, em que ella se achava por occasião do incendio da achada Rio Branco.

Consultado a respeito, o promotor publico que acompanha o inquerito, sr. Murillo Fontainha, opinou por que os livros em questão não saíssem do poder da policia, pelo menos até que sobre elles se pronunciem dois peritos, que serão nomeados por estes dias.

Fez bem o promotor publico, e sem duvida alguma, a sua intervenção evitou futuras confusões sobre o estado financeiro de João Lage. Não ha nesta terra quem desconheça o desembaraço do rapinante estrangeiro que fez desta capital o campo de acção predilecto para as suas *scroqueries*.

De posse dos livros, o *scroc* arranjaria de tal modo a sua escripta, que ao envés de se apresentar bem precarias, a empresa passaria a figurar nos livros como atravessando um periodo de grande prosperidade. E essa transformação serviria para a deducção de que o director de uma empresa tão prospera não iria atear fogo ao seu edificio.

Como se vê, João Lage está jogando neste momento com todos os recursos da sua tradicional velhacaria. Mas não se deixem prender nos seus ardis nem a policia, nem a justiça publica. Esta manobra gorada de João Lage representa um dos pontos em que a justiça deve attentar quando tiver de dar o seu veredicto sobre o bem organizado incendio.